

Bancos credores aderem a acordo com o País

Norma Albano/AE — 10/2/92

A massa crítica de adesão ao acordo por parte dos bancos (95%) foi ultrapassada em 1,22 ponto porcentual, mesmo sem a concordância do Grupo Dart, que detém 3,22% dos títulos brasileiros

MILTON F. DA ROCHA FILHO

Os bancos credores do Brasil aceitaram assinar o acordo da dívida externa brasileira. A massa crítica exigida de adesões ao acordo entre os 700 bancos (95%) foi ultrapassada, atingindo 96,22%. A informação foi dada ontem pelo vice-presidente do Citibank, Alcides Amaral, após conversa com banqueiros em Nova York.

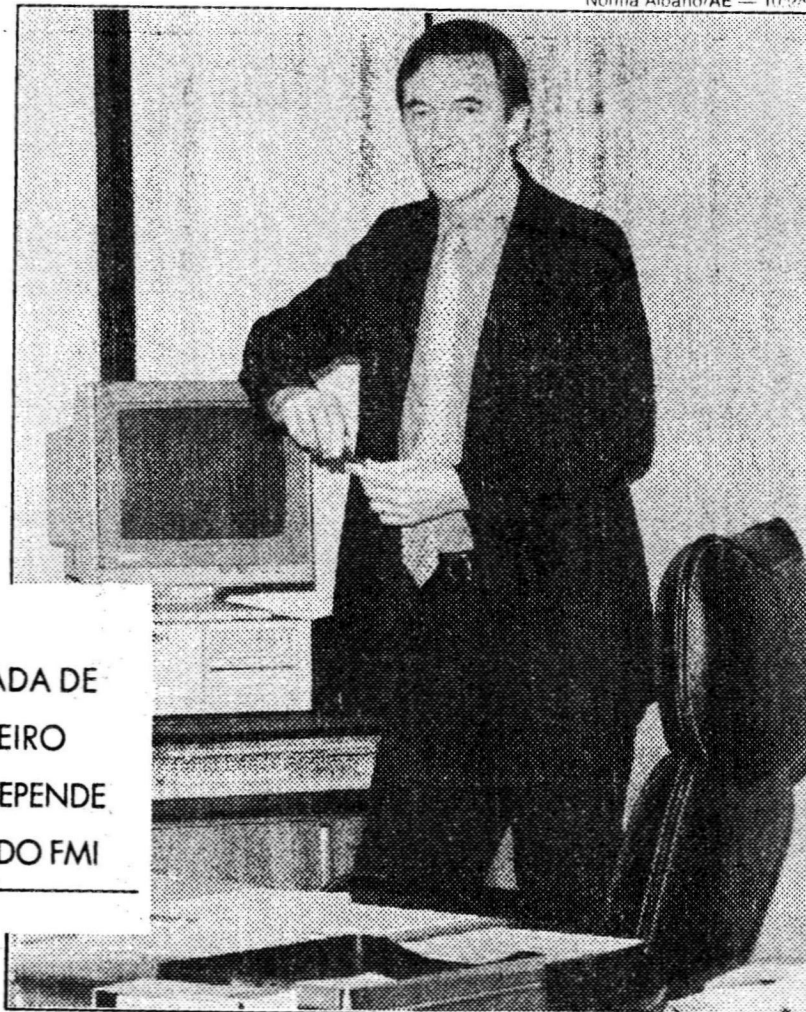
A partida para a concretização das negociações foi dada dia 29 em Toronto, no Canadá, quando o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, se reuniu com o comitê de bancos credores e assinou os termos de um acordo que tinha como ponto principal a marca de 95% de adesão. O Grupo Dart, que tem entre suas principais atividades a produção de artigos a base de isopor, detém 3,22% da dívida externa brasileira e ainda não aderiu ao acordo.

A família norte-americana

Dart aplicou recursos na compra de títulos da dívida brasileira, seguindo um conselho do consultor Luís Paulo Rosenberg. O conselho de Rosenberg foi superampliado pelos Darts, que adquiriram no mercado secundário norte-americano 3,22% da dívida brasileira, na esperança de obter um bom retorno a partir da formalização do acordo com os bancos.

Agora, os bancos credores esperam o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que, se concretizado, possibilitará ao País receber recursos em dinheiro novo. O Citibank, por exemplo, teria de imediato US\$ 250 milhões em recursos novos para investir no País. Outros bancos estão no mesmo caso, revelou ontem à tarde um banqueiro internacional.

ENTRADA DE
DINHEIRO
NOVO DEPENDE
AGORA DO FMI



Amaral: confirmação do acordo após conversa com banqueiros